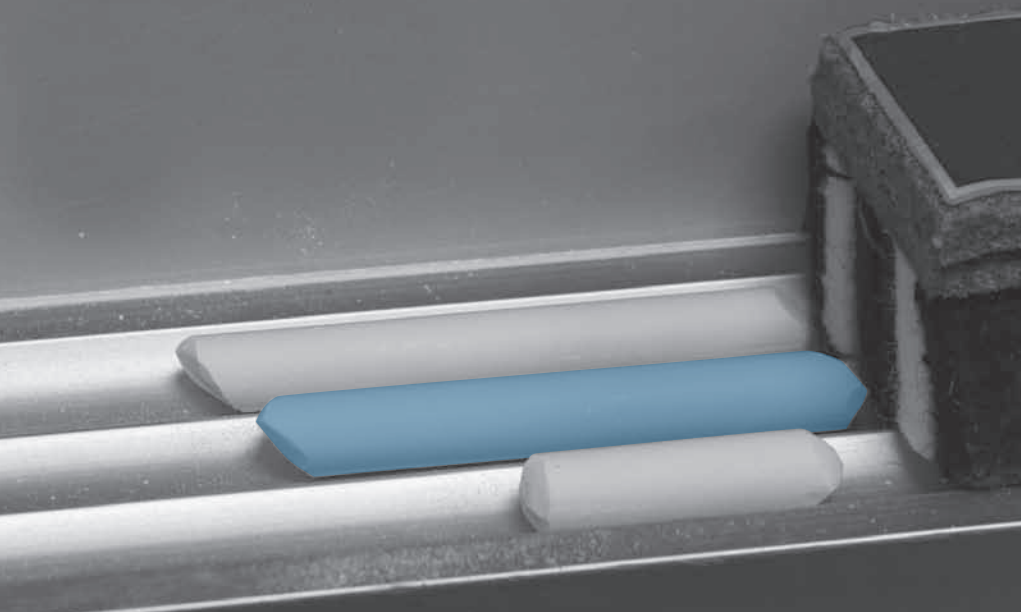


MISSÃO DA ESCOLA BÍBLICA

Transformar as pessoas
em discípulas de Cristo,
através do ensino e da prática
da palavra de Deus.



LIÇÕES BÍBLICAS

2º TRIMESTRE – 2010 – Nº 291

REVISTA PARA ESTUDOS NAS ESCOLAS BÍBLICAS

Copyright © 2010 – Igreja Adventista da Promessa
Revista para estudos na Escola Bíblica. É proibida a reprodução parcial
ou total sem autorização da Igreja Adventista da Promessa.



IGREJA ADVENTISTA
DA PROMESSA

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO CRISTÃ

Diretor Genilson S. da Silva

Conselho Editorial Adelmilson Júlio Pereira
Aléssio Gomes de Oliveira
Ednei Rodrigues Brito
Genilson S. da Silva
José Lima de Farias Filho
Manoel Pereira Brito
Otoniel Alves de Oliveira
Sebastião Lino Simão
Valdeci Nunes de Oliveira

EXPEDIENTE

REDAÇÃO

Jornalista responsável Pr. Elias Pitombeira de Toledo
MTb. 24.465

Redação e preparação de originais Alan K. Pereira Rocha, Eleilton
William S. Freitas, Eudoxiana
Canto Melo, Genilson S. da Silva,
Jailton S. Silva, José Lima de
Farias Filho, Valdeci Nunes de
Oliveira, Virginia Ronchete David.

Revisão de textos Eudoxiana Canto Melo

Editoração Marcorélio Murta
Paula S. Peres

Capa Farol Editorial e Design

Seleção de hinos Silvana A. de Matos Rocha

Leituras diárias Eleilton William de
Souza Freitas

Atendimento e tráfego Geni Ferreira Lima
Fone: (11) 2955-5141

Assinaturas Informações na página 96

Impressão

Gráfica Regente
Av. Paranavai, 1146 – Maringá, PR – Fone: (44) 3366-7000

REDAÇÃO – Rua Boa Vista, 314 – 6º andar – Conj. A – Centro – São Paulo – SP – CEP 01014-030
Fone: (11) 3119-6457 – Fax: (11) 3107-2544 – www.portaliap.com – secretariaiap@terra.com.br

MAIS QUE PALAVRAS

O QUE DEUS FALA AO SEU POVO



SUMÁRIO

	ABREVIATURAS	4
	APRESENTAÇÃO	5
1	Afeto	6
2	Honra	12
3	Votos	19
4	Temor	25
5	Atitude	32
6	Ensino	39
7	Desvio	46
8	Traição	53
9	Juízo	60
10	Volta	67
11	Roubo	74
12	Triunfo	80
13	Alerta	87

ABREVIATURAS DE LIVROS DA BÍBLIA UTILIZADAS NAS LIÇÕES

ANTIGO TESTAMENTO

Gênesis	Gn
Êxodo	Ex
Levítico	Lv
Números	Nm
Deuteronômio	Dt
Josué	Js
Juízes	Jz
Rute	Rt
I Samuel	I Sm
II Samuel	II Sm
I Reis	I Re
II Reis	II Re
I Crônicas	I Cr
II Crônicas	II Cr
Esdras	Ed
Neemias	Ne
Ester	Et
Jó	Jó
Salmos	Sl
Provérbios	Pv
Eclesiastes	Ec
Cantares	Ct
Isaías	Is
Jeremias	Jr
Lamentações	Lm
Ezequiel	Ez
Daniel	Dn
Oséias	Os
Joel	Jl
Amós	Am
Obadias	Ob
Jonas	Jn
Miquéias	Mq
Naum	Na
Habacuque	Hc
Sofonias	Sf
Ageu	Ag
Zacarias	Zc
Malaquias	Ml

NOVO TESTAMENTO

Mateus	Mt
Marcos	Mc
Lucas	Lc
João	Jo
Atos	At
Romanos	Rm
I Coríntios	I Co
II Coríntios	II Co
Gálatas	Gl
Eféios	Ef
Filipenses	Fp
Colossenses	Cl
I Tessalonicenses	I Ts
II Tessalonicenses	II Ts
I Timóteo	I Tm
II Timóteo	II Tm
Tito	Tt
Filemon	Fm
Hebreus	Hb
Tiago	Tg
I Pedro	I Pe
II Pedro	II Pe
I João	I Jo
II João	II Jo
III João	III Jo
Judas	Jd
Apocalipse	Ap

ABREVIATURAS DE TRADUÇÕES E VERSÕES BÍBLICAS UTILIZADAS NAS LIÇÕES

B LH – Bíblia na Linguagem de Hoje
RA – Revista e Atualizada
RC – Revista e Corrigida
NVI – Nova Versão Internacional

BV – Bíblia Viva
BJ – Bíblia de Jerusalém
TEB – Tradução Ecumênica da Bíblia
NTLH – Nova Tradução na Ling. de Hoje

APRESENTAÇÃO

Esta nova série de lições nos leva de volta a um livro do Antigo Testamento. A última lição que se baseou em um livro desta parte da Bíblia foi: *No princípio: estudos baseados no livro de Gênesis*, estudada há exatamente um ano.

O livro base desta série que você tem em mãos é Malaquias, um dos profetas menores. E o seu título é: *Mais que palavras: o que Deus fala ao seu povo*. O Deus do livro de Malaquias é o Deus que fala.

A expressão "diz o Senhor dos Exércitos" ocorre 21 vezes no livro, na versão Revista e Corrigida. Isso dá uma média de 5 ocorrências por capítulo. Mas, se você pegar o livro e contar a quantidade de palavras faladas por Deus, ficará ainda mais impressionado.

O que Deus fala, por intermédio do profeta Malaquias, não é a favor do seu povo: é contra ele! A fala de Deus não é uma fala de consolo, mas de profundo confronto e pesada censura. Deus está bravo e irado com o seu povo, que já não o ama mais.

Depois dessa fala aguda, Deus se cala, e se cala por quatrocentos anos! Mas o que Deus fala nessa última fala? Deus fala sobre "afeto", "honra", "votos", "temor", "atitude", "ensino", "desvio", "traição", "juízo", "volta", "roubo", "triunfo" e "alerta".

Que a nossa atitude diante do Deus que fala seja não a do povo de Israel, que zombou da fala de Deus, mas a do filho de Ana, que disse: *Fala, Senhor, que o teu servo ouve!* Quem tem ouvidos para ouvir, ouça o que Deus fala ao seu povo!

Ao Rei eterno, sejam dadas a honra e a glória para todo o sempre!
Amém!

Pr. Genilson S. da Silva

Diretor do Departamento de Educação Cristã

1

Afeto

3 ABR 2010

Hinos sugeridos: BJ 50 – CC 07 / BJ 259 – MV 150

LEITURA DIÁRIA

Domingo, 28 de março.....Ml 1:1-5
Segunda, 29Gn 25:19-27
Terça, 30..... Gn 25:18-34
Quarta, 31 Gn 27:1-13
Quinta, 1 de abril.....Gn 27:14-29
Sexta, 2.....Gn 27:30-41
Sábado, 3.....Rm 9:1-18

OBJETIVO

Ensinar o estudante da Escola Bíblica a não questionar o amor soberano de Deus, não desprezar o amor corretivo de Deus e não recusar o amor gracioso de Deus.

TEXTO BÁSICO: *Eu vos tenho amado, diz o Senhor (...). Não foi Esaú irmão de Jacó? – disse o Senhor; todavia, amei a Jacó, porém aborreci a Esaú; e fiz dos seus montes uma assolação.* (Ml 1:2-3a)

INTRODUÇÃO: Malaquias inicia sua tarefa sem se apresentar. Preferiu ser somente um simples mensageiro. Aliás, esse é o significado do seu nome. Sua origem, seu nome e sua história não eram mais importantes que a palavra proferida por Deus. “Queria ser fiel e não famoso”.¹ Usando o método literário de perguntas e respostas, ele expõe os pecados da geração pós-exílio. Eles haviam reconstruído o templo com todo fervor, mesmo diante de hostilidades. Mas, quase sessenta anos depois deste evento, a indiferença já tomava conta do povo de Deus.² É nessa época de fé acomodada que vive Malaquias. Ele seria o último profeta antes que a voz divina se calasse por um período de 400 anos. Nesta lição, veremos o primeiro diálogo divino da profecia.³

1. Lopes (2006:15).

2. Pape (1982:127).

3. Wilkinson; Boa (2000:320).

1. FALA, SENHOR!

O ânimo espiritual do povo de Israel já não era o de antes. As reformas no Templo e no muro, realizadas por Esdras e Neemias, respectivamente, já haviam sido esquecidas, bem como sua influência sobre o entusiasmo espiritual que marcou aquele tempo. Ter um relacionamento íntimo com Deus havia se tornando irrelevante para o povo. O retrato do povo era de ceticismo e sonolência espiritual. Com base neste contexto de degeneração da fé, hipocrisia, indiferença, infidelidade, falso culto e arrogância, é que este diálogo acontece. Um diálogo que serviria para exprimir o afeto de Deus para com o seu povo.

1. *Eu vos tenho amado:* Esta é a primeira afirmação de Deus a Israel. Que forma mais expressiva e sugestiva para o início de uma conversa! É assim que Deus inicia seu diálogo, declarando seu amor deliberado e imutável por seu povo. Apesar do marasmo espiritual de Israel, Deus afirma seu amor contínuo. Observe a expressão “tenho amado” que caracteriza a continuidade e eternidade desse amor. Era como se Deus dissesse: “Olhe para nossa história. Eu os amei ao longo de todos estes anos, a despeito de tudo o que vocês fizeram”. Isso, provavelmente, se constitui um apelo para que se desfizesse a barreira da descrença, e uma tentativa de encorajamento.

Mas numa pergunta que beira a audácia “Em que nos tens amado?”, Israel questiona a veracidade do incondicional amor de Deus. Observando a realidade da própria nação presumia que Deus não o amava; por isso não mais correspondia a esse amor. Ingratos, os israelitas começaram a questionar a providência de Deus em seu favor, e se realmente valia a pena continuar a servi-lo. Esses pensamentos foram exteriorizados em rituais vazios, trapaças nos dízimos e ofertas e indiferença para com os mandamentos.⁴ Deus os disciplinou, mas não viram nisso o amor, como de um pai que ensina o filho; ao contrário, sentiram-se injustiçados. A insensibilidade levou-os a questionar o inquestionável amor divino.

2. *Não foi Esaú irmão de Jacó?:* Vamos lembrar a história. *Isaque orou ao SENHOR em favor de sua mulher, porque era estéril. O SENHOR respondeu à sua oração, e Rebeca, sua mulher, engravidou* (Gn 25:21). Rebeca teve gêmeos bem diferentes: Esaú, o primogênito, e Jacó, que nasceu com a mão agarrada ao calcanhar do irmão. Ambos cresceram e, sem

4. Idem, p. 322.

dúvida, cometeram graves erros. Esaú, sendo o mais velho, estava em vantagem para herdar as bênçãos da aliança feita por seu avô, Abraão.

A Bíblia não afirma que Jacó era merecedor do amor divino ou que agradava mais a Deus do que seu irmão. Mas o fato é que Esaú rejeitou seu direito de primogenitura facilmente, ao vendê-lo a Jacó. Não deu a devida importância e valor às bênçãos oferecidas por Deus. É evidente que Deus não aprovou a malandragem cometida por Jacó, pois, como dissemos anteriormente, ele não tinha qualquer mérito por ser alvo do amor de Deus. A despeito de sua insignificância (Dt 7:7-8), o Senhor o amou e achou por bem fazer de sua descendência um povo escolhido. Em sua soberania intocável, ele escolheu Jacó.⁵

3. Amei a Jacó, porém aborreci a Esaú: Desatento ao amor divino, o povo precisava de evidências que o comprovassem. Então, Deus lembrou ao povo que seu amor foi traduzido em ações constantes através da história. Mesmo tendo Jacó enganado seu irmão e mentido a seu pai, Deus o amou de forma paciente e fez de sua descendência um povo especial. Este, da mesma forma, voltou-se contra Deus, provocou inúmeras vezes a sua ira. Ainda assim, o Senhor nunca desamparou seu povo, mas permaneceu fiel a sua aliança, em cada momento da história.

A expressão "aborreci a Esaú" não se refere a um destino eterno de Esaú. Simplesmente significa que Deus escolheu Jacó, em vez de Esaú, para ser aquele através do qual a nação de Israel e o Messias viriam. Deus também permitiu a Esaú formar uma nação, Edom, que, por sua vez, se tornou grande inimiga de Israel e viveu uma vida profana e pecadora.⁶ Por escolher a Jacó e sua descendência, Deus cuidou deles de um modo especial. O aborrecimento divino consiste em que Deus escolheu perpetuar a linhagem do povo escolhido por meio de Jacó e não de Esaú.⁷

4. E fiz dos seus montes uma assolação: Tal como seu pai, Esaú, que preferiu comida ao direito de primogenitura, seus descendentes tinham outras preferências ao invés das espirituais. O sistema de valores de Esaú estendeu-se a toda a sua descendência. Jacó e Esaú haviam se reconciliado, mas a amizade restaurada não perdurou aos seus descendentes. Instaurou-se uma rivalidade por parte dos edomitas, que se tornaram irracionais e extremamente perigosos para Israel. Desgraças e matanças foram os resultados da hostilidade. Para confirmar, leia um dos episódios: Nm 20:14-21.

5. Baldwin (1982:185).

6. Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal (1995:1200).

7. Pfeiffer; Harrison (2001:378).

A antipatia era tão profunda que desejavam ardentemente a ruína da nação irmã. Inclusive contemplaram alegres a destruição de Jerusalém, quando o povo foi capturado. O bem-estar do povo escolhido dependia da derrota destes inimigos. Israel desejava o favor divino, a fim de melhorar as circunstâncias de sua vida. Seu pedido foi atendido, e a profecia de Joel se cumpriu: "... Edom se fará um deserto assolado, por causa da violência que fizeram aos filhos de Judá, em cuja face derramaram sangue inocente" (3:19).⁸ Devido sua arrogância, não ficaram imunes; para eles não houve restauração.

O amor de Deus por seu povo é um amor declarado que se manifesta ao longo de toda a sua história. A insensibilidade do povo os levou a duvidar da autenticidade do amor divino e, conseqüentemente, a praticar um culto insincero. Mas, mesmo com toda a depravação moral e espiritual do povo, Deus o amou continuamente e tratou de evidenciar seu amor. Deus afirmou que o havia escolhido para ser uma nação especial e que o amaria independentemente de sua insensibilidade e ingratidão. Vejamos a seguir, qual deve ser nossa postura perante o imutável amor de Deus.

1. Leia Malaquias 1:2 e responda: Que características do amor divino o primeiro comentário da lição nos oferece?

2. Com base no segundo comentário, responda: Que vantagens Jacó tinha para ser escolhido por Deus? (Dt 7:7-8).

3. Após a leitura do terceiro comentário, explique a expressão "amei a Jacó, porém aborreci a Esaú".

8. Coelho Filho (1994:24).

4. Qual foi a consequência da hostilidade de Edom sobre Israel? (Jl 3:19).

II. NÃO SEJA APENAS OUVINTE!

1. Não questione o amor soberano de Deus.

Após muitos anos de exílio, Deus permitiu que o seu povo retornasse para Jerusalém. Com o auxílio divino, Israel⁹ também pôde reconstruir o Templo e os muros de sua terra. A volta foi acompanhada por uma renovação espiritual marcante. Contudo, com o passar do tempo, o fervor da renovação se perdeu. O povo se tornou indiferente. Com rituais vazios, expressava uma fé oca. Entretanto, apesar de tudo isso, o Senhor disse: *Eu sempre vos amei* (Ml 1:2). Que declaração formidável! Apesar dos pesares, Deus nos ama. Essa é uma verdade que transcende gerações! Como entender tão grande amor? Por mais que tentemos, nunca iremos conseguir. O amor dele por nós é soberano e incondicional. Ele nos ama, e ponto. É livre e escolheu amar-nos.

5. Leia a primeira aplicação e fale sobre o amor soberano de Deus. Temos direito de questioná-lo?

2. Não despreze o amor corretivo de Deus.

Israel se alegrava quando Deus trazia o julgamento para outras nações. Entretanto, não aceitava quando a disciplina lhe era direcionada. Como um pai que ama seu filho, Deus corrige seu povo, a fim de direcioná-lo ao caminho certo. Aceitar a disciplina divina implica uma postura de humildade. Ela não é motivo para o desânimo, mas de encorajamento, porque nos conduz à restauração (Hb 12:5-6). Você se considera um filho

9. Apesar de Malaquias se referir a "Israel", trata-se, na verdade, da nação de Judá, Reino do Sul. Israel, Reino do Norte, dispersou-se, depois de exilado, e não mais voltou a ser uma nação.

de Deus? Sujeite-se à disciplina de seu Pai! Não a despreze; ela é prova do seu amor: pois o Senhor disciplina a quem ama (Hb 12:6a – NVI).

6. Leia a segunda aplicação, Hb 12:5-6 e responda: O que o fato de Deus nos corrigir prova? Como devemos reagir ao seu amor corretivo?

3. Não recuse o amor gracioso de Deus.

O amor de Deus se manifestou a Jacó antes de ele nascer. Ele e seu irmão, Esaú, haviam nascido em pecado e cometeram pecados graves. Nem eles nem seus pais e avós mereciam coisa alguma da parte de Deus. Todavia, Deus, por pura graça, escolheu amar Jacó. Da mesma forma, ele nos amou, não porque previu que creríamos nele. A fé que temos nele é consequência desse imenso amor. O amor divino se manifestou a nós quando éramos escravos do pecado: Cristo morreu por nós quando ainda éramos pecadores (Rm 5:8). Não temos mérito algum por sermos alvos desse amor. Não havia nada em nós que pudesse despertar esse amor em Deus. Por isso, não o recusemos!

7. Leia a terceira aplicação, Rm 5:8 e diga: Quando o amor de Deus se manifestou a nós? Qual deve ser a nossa atitude em relação a esse amor?

CONCLUSÃO: Não tenhamos os olhos fechados para o amor de Deus. Ao contrário, como a nação escolhida para anunciar a Jesus Cristo, façamos isso com alegria. Lembremos que nós, povo escolhido, não temos qualquer autoridade para chamar o mundo perdido ao arrependimento, antes de acertarmos nossa vida com Deus. Sendo o povo que conhece a verdade acerca do arrependimento e da salvação, concertemos nossa vida diante de Deus, a fim de proclamar as boas novas. O amor de Deus pelo pecador precisa ser anunciado com vivacidade. Gratos, retribuamos seu infinito amor!